

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Jornal do Brasil

Class.: 141

Data 16 de agosto de 1976

Pg.: _____

Salesianos de Mato Grosso ficam ao lado dos bororos e querem reserva demarcada

JB: 16.8.76

São Paulo — Os padres da missão salesiana de Mato Grosso decidiram que, apesar das dificuldades, vão continuar a trabalhar junto aos índios bororós. Julgam ser necessário o Governo prosseguir na demarcação das reservas indígenas e reivindicam "um tratamento mais justo para os índios prejudicados".

Em nota oficial de oito pontos, assinado pelo padre Walter Bini, presidente da missão salesiana, a entidade condena "as atividades de políticos junto aos índios, que pretendem ignorar sua existência e direitos e fazem tudo para anular as reservas que lhes são destinadas".

LUTA CONTINUA

Cerca de mil índios bororos vivem ainda a triste lembrança da chacina de que foram vítimas no dia 15 de julho último, quando cerca de 70 posseiros e jagunços, comandados pelo fazendeiro João Marques de Oliveira, o João Bispo, invadiram a aldeia Merure e mataram o padre alemão Rodolfo Lunkenbein, o índio Simão Cristiano e feriram outros cinco bororos.

Durante o ataque morreu também o garoto Aloísio Bispo, de 16 anos, que acompanhava os invasores. A nota assinada pelo chefe da Inspeção Salesiana de Santo Afonso, em Campo Grande, Padre Válder Bini, é a seguinte:

"1. Após a celebração dos 100 anos de trabalho dos salesianos na América do Sul, a missão salesiana de Mato Grosso sente-se atingida brutalmente por esta violenta agressão dentro do local de trabalho, construído com sacrifício de pessoas vindas de diversas partes do mundo, para promoção humana e cristã dos índios bororos em Merure. Mas, enviados para a evangelização dos indígenas de Mato Grosso desde os últimos anos do século passado, e tendo concentrado o nosso trabalho missionário principalmente a serviço dos bororos e xavantes, nós, salesianos, temos a intenção de continuar neste serviço, apesar das dificuldades.

2. Nestes últimos anos colaboramos com os xavantes e bororos de Sangradouro, São Marcos e Merure para obterem do Governo federal a demarcação das suas reservas, porque tais reservas são condição indispensável da sua sobrevivência como povo. Por este mesmo motivo julgamos que deve continuar a demarcação da última reserva, a de Merure, de acordo com critérios de inteira responsabilidade do Governo federal e da Funai.

3. Ao mesmo tempo assumimos como reivindicações nossa um tratamento justo e humano para os que foram prejudicados pela de-

marcação. Queremos nos colocar a serviço deles também para conseguirem dos órgãos governamentais perspectivas de sobrevivência digna.

4. Não poderemos aprovar a instrumentalização destes por parte de políticos que querem ignorar a existência dos nossos índios e seus direitos, e fazem de tudo para anular as reservas a eles destinadas.

5. Deploramos também que os que foram prejudicados pela demarcação se tenham deixado instrumentalizar por um grupo de pistoleiros decididos a ir até o crime para conseguirem seus intentos.

6. Confiamos nas autoridades e na ação da Justiça para a apuração rigorosa das responsabilidades no crime em que tombaram um padre, um índio e um dos moradores vizinhos. Não temos outra alternativa senão confiar. O contrário seria o desastre e a loucura de uma terra sem lei em que vence o mais forte. Queremos confiar, tendo em vista mais a boa vontade atual do que as provas decepcionantes do passado.

7. Como missionários a serviço dos indígenas e a serviço dos moradores da região limítrofe à reserva, esperamos ser compreendidos por uns e outros; não queremos terra, nem poder, nem prestígio, mas tão-somente a promoção humana e cristã de todos. Nada esperamos em compensação pelas terras outrora adquiridas pela missão e atualmente incluídas na reserva.

8. Agradecemos a todos os que, de uma outra maneira, participaram do nosso luto e das nossas preocupações destes dias. A todos pedimos que se unam a nós na oração e na ação serena, inteligente e eficaz para que o sangue derramado e o sofrimento de tantos frutifiquem em dias melhores para os índios, para todos os moradores da região e para os missionários, na procura comum da justiça, da união e da verdadeira paz".